



MEMORIAL DESCRITIVO

Instalações Hidrossanitárias

**CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS NO
MUNICÍPIO DE PORTO MURTINHO/MS**

**PORTO MURTINHO
2025**



SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO DO DOCUMENTO	4
NORMAS TÉCNICAS RELACIONADAS	4
normas instalações de água fria:.....	4
normas instalações sanitárias	5
normas instalações pluviais:	6
INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA.....	8
INFORMAÇÕES GERAIS	8
MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO	8
SISTEMA DE ABASTECIMENTO	8
TIPO DE RESERVATÓRIO	9
reservatório em polietileno.....	9
RAMAL PREDIAL	9
TUBULAÇÕES EMBUTIDAS.....	9
TUBULAÇÕES AÉREAS	10
TUBULAÇÕES ENTERRADAS	10
MATERIAIS	10
MEIOS DE LIGAÇÃO	11
TESTES EM TUBULAÇÃO.....	11
LIMPEZA E DESINFECÇÃO	12
DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS	12
ALTURA DOS PONTOS HIDRÁULICOS	13
INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO	15
INFORMAÇÕES GERAIS	15
SUBSISTEMA DE COLETA E TRANSPORTE.....	15
SUBSISTEMA DE VENTILAÇÃO	16
MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO	16
TUBULAÇÕES EMBUTIDAS.....	16
TUBULAÇÕES ENTERRADAS	17
MATERIAIS	17
MEIOS DE LIGAÇÃO	17
TESTES EM TUBULAÇÃO.....	18



DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS	18
INSTALAÇÕES DE DRENO DE AR CONDICIONADO	21
INFORMAÇÕES GERAIS	21
SERVIÇOS FINAIS	22
LIMPEZA DE OBRA	22



INTRODUÇÃO

OBJETIVO DO DOCUMENTO

ESTE MEMORIAL É PARTE INTEGRANTE DO PROJETO CONSTRUÇÃO DE UNIDADES HABITACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO MURTINHO/MS E TEM COMO OBJETIVO PRINCIPAL CARACTERIZAR OS MATERIAIS E COMPONENTES ADOTADOS, BEM COMO A SISTEMÁTICA CONSTRUTIVA UTILIZADA. TAL DOCUMENTO SUBSIDIA O PROJETO ANEXADO AO MESMO.

NORMAS TÉCNICAS RELACIONADAS

NORMAS INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA:

- ABNT NBR 5626, *SISTEMAS PREDIAIS DE ÁGUA FRIA E ÁGUA QUENTE — PROJETO, EXECUÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO*;
- ABNT NBR 5680, *DIMENSÕES DE TUBOS DE PVC RÍGIDO*;
- ABNT NBR 5683, *TUBOS DE PVC – VERIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA À PRESSÃO HIDROSTÁTICA INTERNA*;
- ABNT NBR 10281, *TORNEIRAS – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 16749, *APARELHOS SANITÁRIOS - MISTURADORES - REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 16727-2, *BACIA SANITÁRIA - PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA INSTALAÇÃO*;
- ABNT NBR 16728-2, *TANQUES, LAVATÓRIOS E BIDÊS PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA INSTALAÇÃO*;
- ABNT NBR 16731-2, *MICTÓRIOS - PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA INSTALAÇÃO*;
- ABNT NBR 13713, *INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS – APARELHOS AUTOMÁTICOS ACIONADOS MECANICAMENTE E COM CICLO DE FECHAMENTO AUTOMÁTICO – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 14011, *AQUECEDORES INSTANTÂNEOS DE ÁGUA E TORNEIRAS ELÉTRICAS – REQUISITOS*;
- ABNT NBR 14121, *RAMAL PREDIAL - REGISTRO TIPO MACHO EM LIGAS DE COBRE – REQUISITOS*;
- ABNT NBR 14162, *APARELHOS SANITÁRIOS – SIFÃO – REQUISITOS E MÉTODOS*



DE ENSAIO;

- ABNT NBR 14877, *DUCHA HIGIÊNICA – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 14878, *LIGAÇÕES FLEXÍVEIS PARA APARELHOS HIDRÁULICOS SANITÁRIOS – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 15206, *INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS – CHUVEIROS OU DUCHAS – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 15423, *VÁLVULAS DE ESCOAMENTO – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- ABNT NBR 15704-1, *REGISTRO – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO – PARTE 1: REGISTROS DE PRESSÃO*;
- ABNT NBR 15705, *INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS – REGISTRO DE GAVETA – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;

NORMAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- ABNT NBR 15857, *VÁLVULA DE DESCARGA PARA LIMPEZA DE BACIAS SANITÁRIAS – REQUISITOS E MÉTODOS DE ENSAIO*;
- NORMAS REGULAMENTADORAS DO CAPÍTULO V - TÍTULO II, DA CLT, RELATIVAS À SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO:
 - NR 24 - *CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO*;
- *DMAE - CÓDIGO DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS*;
- *EB-368/72 - TORNEIRAS*;
- *NB-337/83 - LOCAIS E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MODULARES*. ABNT NBR 5680, *DIMENSÕES DE TUBOS DE PVC RÍGIDO*;
- ABNT NBR 5687, *TUBOS DE PVC – VERIFICAÇÃO DA ESTABILIDADE DIMENSIONAL*;
- ABNT NBR 6118, *PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO – PROCEDIMENTOS*;
- ABNT NBR 6493, *EMPREGO DE CORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE TUBULAÇÕES*;
- ABNT NBR 7229, *PROJETO, CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE TANQUES SÉPTICOS*;
- ABNT NBR 7367, *PROJETO E ASSENTAMENTO DE TUBULAÇÕES DE PVC RÍGIDO PARA SISTEMAS DE ESGOTO SANITÁRIO*;
- ABNT NBR 7371, *TUBOS DE PVC – VERIFICAÇÃO DE DESEMPENHO DE JUNTA SOLDÁVEL*;
- ABNT NBR 8160, *SISTEMAS PREDIAIS DE ESGOTO SANITÁRIO – PROJETO E EXECUÇÃO*;



- ABNT NBR 9051, ANEL DE BORRACHA PARA TUBULAÇÕES DE PVC RÍGIDO COLETORES DE ESGOTO SANITÁRIO – ESPECIFICAÇÃO;
- ABNT NBR 9054, TUBO DE PVC RÍGIDO COLETOR DE ESGOTO SANITÁRIO – VERIFICAÇÃO DA ESTANQUEIDADE DE JUNTAS ELÁSTICAS SUBMETIDAS À PRESSÃO HIDROSTÁTICA EXTERNA – MÉTODO DE ENSAIO;
- ABNT NBR 10569, CONEXÕES DE PVC RÍGIDO COM JUNTA ELÁSTICA, PARA COLETOR DE ESGOTO SANITÁRIO – TIPOS E DIMENSÕES – PADRONIZAÇÃO;
- ABNT NBR 10570, TUBOS E CONEXÕES DE PVC RÍGIDO COM JUNTA ELÁSTICA PARA COLETOR PREDIAL E SISTEMA CONDOMINIAL DE ESGOTO SANITÁRIO – TIPOS E DIMENSÕES – PADRONIZAÇÃO;
- ABNT NBR 13969, TANQUES SÉPTICOS – UNIDADES DE TRATAMENTO COMPLEMENTAR E DISPOSIÇÃO FINAL DOS EFLUENTES LÍQUIDOS – PROJETO, CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO;
- ABNT NBR 16727-2, BACIA SANITÁRIA – PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA A INSTALAÇÃO;
- ABNT NBR 16728-2, TANQUES, LAVATÓRIOS E BIDÊS – PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA A INSTALAÇÃO;
- ABNT NBR 16731-2, MICTÓRIOS – PARTE 2: PROCEDIMENTO PARA A INSTALAÇÃO;
- NORMAS REGULAMENTADORAS DO CAPÍTULO V, TÍTULO II, DA CLT, RELATIVAS À SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO;
- NR 24 – CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO;
- RESOLUÇÃO CONAMA 377 – LICENCIAMENTO AMBIENTAL SIMPLIFICADO DE SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

NORMAS INSTALAÇÕES PLUVIAIS:

- ABNT NBR 5680, DIMENSÕES DE TUBOS DE PVC RÍGIDO;
- ABNT NBR 5687, TUBOS DE PVC - VERIFICAÇÃO DA ESTABILIDADE DIMENSIONAL;
- ABNT NBR 6118, PROJETO DE ESTRUTURAS DE CONCRETO – PROCEDIMENTOS;



- ABNT NBR 6493, *EMPREGO DE CORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE TUBULAÇÕES*;
- ABNT NBR 7371, *TUBOS DE PVC - VERIFICAÇÃO DO DESEMPENHO DE JUNTA SOLDÁVEL*;
- ABNT NBR 10844, *INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUAS PLUVIAIS – PROCEDIMENTO*.



INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA

INFORMAÇÕES GERAIS

PARA O CÁLCULO DA DEMANDA DE CONSUMO DE ÁGUA FOI ESTIMADO UM NÚMERO DE USUÁRIOS E UM CONSUMO DIÁRIO. A DEMANDA CALCULADA PARA A CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO FOI DE 4 USUÁRIOS FIXOS, CONSIDERANDO UM CONSUMO DE 125 LITROS/DIA/PESSOA E RESERVA PARA APROXIMADAMENTE 1 DIAS.

ESTE PROJETO DEVERÁ SER SUBMETIDO PARA APROVAÇÃO JUNTO À CONCESSIONÁRIA OU OUTRO ÓRGÃO COMPETENTE, VISANDO OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA OFERTA DE ÁGUA NO LOCAL DA INSTALAÇÃO OBJETO DO PROJETO, INQUIRINDO EM PARTICULAR SOBRE EVENTUAIS LIMITAÇÕES NAS VAZÕES DISPONÍVEIS, REGIME DE VARIAÇÃO DE PRESSÕES, CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA, CONSTÂNCIA DE ABASTECIMENTO E OUTRAS QUESTÕES RELEVANTES.

MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO

A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DEVERÁ OBEDECER:

- ÀS PRESCRIÇÕES CONTIDAS NAS NORMAS DA ABNT E DA CONCESSIONÁRIA LOCAL, ESPECÍFICAS PARA CADA INSTALAÇÃO;
- ÀS DISPOSIÇÕES CONSTANTES DE ATOS LEGAIS;
- ÀS ESPECIFICAÇÕES E DETALHES QUE CONSTAM NOS PROJETOS; E
- ÀS RECOMENDAÇÕES E PRESCRIÇÕES DO FABRICANTE PARA OS DIVERSOS MATERIAIS.

SISTEMA DE ABASTECIMENTO

PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL DA EDIFICAÇÃO, FOI CONSIDERADO UM SISTEMA INDIRETO, OU SEJA, A ÁGUA PROVENIENTE DA REDE PÚBLICA NÃO SEGUE DIRETAMENTE AOS PONTOS DE CONSUMO, FICANDO ARMAZENADA EM RESERVATÓRIO, QUE TÊM POR FINALIDADE PRINCIPAL GARANTIR O SUPRIMENTO DE ÁGUA DA EDIFICAÇÃO EM CASO DE INTERRUPÇÃO DO ABASTECIMENTO PELA CONCESSIONÁRIA LOCAL DE ÁGUA E UNIFORMIZAR A PRESSÃO NOS PONTOS E TUBULAÇÕES DA REDE PREDIAL. A RESERVA QUE FOI ESTIPULADA É APROXIMADAMENTE A 1 DIAS DE CONSUMO DA EDIFICAÇÃO.



A ÁGUA DA CONCESSIONÁRIA LOCAL, APÓS PASSAR PELO HIDRÔMETRO DA EDIFICAÇÃO, ABASTECERÁ DIRETAMENTE O RESERVATÓRIO. A ÁGUA, A PARTIR DO RESERVATÓRIO, SEGUE PELO BARRILETE AOS PONTOS DE UTILIZAÇÃO DA EDIFICAÇÃO, COMO CONSTA NOS DESENHOS TÉCNICOS DO PROJETO.

TIPO DE RESERVATÓRIO

RESERVATÓRIO EM POLIETILENO

TRATA-SE DE 1 RESERVATÓRIO, CONFECCIONADO EM POLIETILENO, NA COR AZUL, COM CAPACIDADE PARA ARMAZENAR UM VOLUME DE 500 L DE ÁGUA. O RESERVATÓRIO DEVE SER NOVO, DE PRIMEIRA LINHA, SEM AVARIAS E/OU OUTRAS CONDIÇÕES QUE COMPROMETAM SEU USO.

RAMAL PREDIAL

OS HIDRÔMETROS DEVERÃO SER INSTALADOS EM LOCAL ADEQUADO, A 1,50M, NO MÁXIMO, DA TESTADA DO IMÓVEL E DEVEM FICAR ABRIGADOS EM CAIXA OU NICHOS, DE ALVENARIA OU CONCRETO. O HIDRÔMETRO TERÁ DIMENSÕES E PADRÕES CONFORME DIMENSIONAMENTO DA CONCESSIONÁRIA LOCAL DE ÁGUA E ESGOTO.

A PARTIR DO HIDRÔMETRO, HAVERÁ UMA TUBULAÇÃO DE 25 MM, EM PVC RÍGIDO, PARA ABASTECER O RESERVATÓRIO. DEVE HAVER LIVRE ACESSO DO PESSOAL DO SERVIÇO DE ÁGUAS AO LOCAL DO HIDRÔMETRO DE CONSUMO.

TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

PARA A INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÕES EMBUTIDAS EM PAREDES DE ALVENARIA, OS TIJOLOS DEVERÃO SER RECORTADOS CUIDADOSAMENTE COM TALHADEIRAS, CONFORME MARCAÇÃO PRÉVIA DOS LIMITES DE CORTE E SERÃO FIXADAS PELO ENCHIMENTO DO VAZIO RESTANTE NOS RASGOS COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA.

QUANDO NECESSÁRIO, AS TUBULAÇÕES, ALÉM DO REFERIDO ENCHIMENTO, LEVARÃO GRAPAS DE FERRO REDONDO, EM NÚMERO E ESPAÇAMENTO ADEQUADOS, PARA MANTER INALTERADA A POSIÇÃO DO TUBO.

NÃO SERÁ PERMITIDA A CONCRETAGEM DE TUBULAÇÕES DENTRO DE COLUNA, PILARES OU DE OUTROS ELEMENTOS ESTRUTURAIS.



AS PASSAGENS PREVISTAS PARA AS TUBULAÇÕES, ATRAVÉS DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS, DEVERÃO SER EXECUTADAS ANTES DA CONCRETAGEM, CONFORME INDICAÇÃO DAS POSIÇÕES DAS TUBULAÇÕES PREVISTAS NO PROJETO.

TUBULAÇÕES AÉREAS

TODAS AS TUBULAÇÕES APARENTES DEVERÃO SER PINTADAS E SUSTENTADAS POR ABRAÇADEIRAS GALVANIZADAS COM ESPAÇAMENTO ADEQUADO AO DIÂMETRO, DE MODO A IMPEDIR A FORMAÇÃO DE FLECHAS. DEVERÃO SER UTILIZADAS AS CORES PREVISTAS EM NORMA. TODAS AS LINHAS VERTICAIS DEVERÃO ESTAR NO PRUMO E AS HORIZONTAIS CORRERÃO CONFORME INDICAÇÃO EM PROJETO, DEVENDO ESTAR ALINHADAS. NA MEDIDA DO POSSÍVEL, DEVERÃO SER EVITADAS TUBULAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS.

TUBULAÇÕES ENTERRADAS

TODOS OS TUBOS SERÃO ASSENTADOS DE ACORDO COM ALINHAMENTO, ELEVÇÃO E COM A MÍNIMA COBERTURA POSSÍVEL, CONFORME INDICADO NO PROJETO.

A TUBULAÇÃO PODERÁ SER ASSENTADA SOBRE EMBASAMENTO CONTÍNUO (BERÇO), CONSTITUÍDO POR CAMADA DE CONCRETO SIMPLES.

AS CANALIZAÇÕES DE ÁGUA FRIA NÃO PODERÃO PASSAR DENTRO DE FOSSAS, SUMIDOUROS, CAIXAS DE INSPEÇÃO E NEM SER ASSENTADAS EM VALETAS DE CANALIZAÇÃO DE ESGOTO.

REATERRO DA VALA DEVERÁ SER FEITO COM MATERIAL DE BOA QUALIDADE, ISENTO DE ENTULHOS E PEDRAS, EM CAMADAS SUCESSIVAS E COMPACTADAS CONFORME AS ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.

MATERIAIS

TODA TUBULAÇÃO DAS COLUNAS, RAMAIS E DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA FRIA SERÁ EXECUTADA COM TUBOS DE PVC SOLDÁVEL NA COR MARROM, COM PRESSÃO DE SERVIÇO 7,5 KGF/CM², DE ACORDO COM A ABNT. OS MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS QUE NÃO ATENDEREM ÀS CONDIÇÕES EXIGIDAS SERÃO REJEITADOS.

OS TUBOS DE PVC, AÇO E COBRE DEVERÃO SER ESTOCADOS EM PRATELEIRAS, SEPARADOS POR DIÂMETRO E TIPOS CARACTERÍSTICOS, SUSTENTADOS POR TANTOS APOIOS QUANTOS FOREM NECESSÁRIOS PARA EVITAR DEFORMAÇÕES CAUSADAS



PELO PRÓPRIO PESO. O LOCAL DE ARMAZENAGEM PRECISA SER PLANO, BEM NIVELADO E PROTEGIDO DO SOL.

DEVERÃO SER TOMADOS CUIDADOS ESPECIAIS QUANDO OS MATERIAIS FOREM EMPILHADOS, VERIFICANDO SE O MATERIAL QUE FICAR EMBAIXO SUPOORTARÁ O PESO COLOCADO SOBRE ELE.

MEIOS DE LIGAÇÃO

AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER ROSQUEADAS E O CORTE DA TUBULAÇÃO DEVERÁ SER FEITO EM SEÇÃO RETA, POR MEIO DE SERRA PRÓPRIA PARA CORTE DE TUBOS.

AS PORÇÕES ROSQUEADAS DEVERÃO APRESENTAR FILETES BEM LIMPOS QUE SE AJUSTARÃO PERFEITAMENTE ÀS CONEXÕES, DE MANEIRA A GARANTIR PERFEITA ESTANQUEIDADE DAS JUNTAS.

AS ROSCAS DOS TUBOS DEVERÃO SER ABERTAS COM TARRAXAS APROPRIADAS, PREVENDO-SE O ACRÉSCIMO DO COMPRIMENTO NA ROSCA QUE FICARÁ DENTRO DAS CONEXÕES, VÁLVULAS OU EQUIPAMENTO.

AS JUNTAS ROSQUEADAS DE TUBOS E CONEXÕES DEVERÃO SER VEDADAS COM FITA OU MATERIAL APROPRIADO.

OS APERTOS DAS ROSCAS DEVERÃO SER FEITOS COM CHAVES ADEQUADAS, SEM INTERRUPÇÃO E SEM RETORNAR, PARA GARANTIR A VEDAÇÃO DAS JUNTAS.

TESTES EM TUBULAÇÃO

ANTES DO RECOBRIMENTO DAS TUBULAÇÕES EMBUTIDAS E ENTERRADAS, SERÃO EXECUTADOS TESTES VISANDO DETECTAR EVENTUAIS VAZAMENTOS.

ESTA PROVA SERÁ FEITA COM ÁGUA SOB UMA PRESSÃO 50% SUPERIOR À PRESSÃO ESTÁTICA MÁXIMA NA INSTALAÇÃO, NÃO DEVENDO DESCER EM PONTO ALGUM DA CANALIZAÇÃO, A MENOS DE 1 KG/CM². A DURAÇÃO DE PROVA SERÁ DE 6 HORAS, PELO MENOS. A PRESSÃO SERÁ TRANSMITIDA POR BOMBA APROPRIADA E MEDIDA POR MANÔMETRO INSTALADO AO SISTEMA. NESTE TESTE SERÁ TAMBÉM VERIFICADO O CORRETO FUNCIONAMENTO DOS REGISTROS E VÁLVULAS.

APÓS A CONCLUSÃO DAS OBRAS E INSTALAÇÃO DE TODOS OS APARELHOS SANITÁRIOS, A INSTALAÇÃO SERÁ POSTA EM CARGA E O FUNCIONAMENTO DE TODOS OS COMPONENTES DO SISTEMA DEVERÁ SER VERIFICADO.



LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A LIMPEZA CONSISTE NA REMOÇÃO DE MATERIAIS E SUBSTÂNCIAS EVENTUALMENTE REMANESCENTES NAS DIVERSAS PARTES DA INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA E NA SUBSEQUENTE LAVAGEM ATRAVÉS DO ESCOAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL PELA INSTALAÇÃO. PARA OS PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO VERIFICAR AS RECOMENDAÇÕES PRECONIZADAS NA NBR 5626 – SISTEMAS PEDIAIS DE ÁGUA FRIA E ÁGUA QUENTE - PROJETO, EXECUÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO.

DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS

AS CANALIZAÇÕES DEVERÃO SER ASSENTADAS EM TERRENO RESISTENTE OU SOBRE EMBASAMENTO ADEQUADO, COM RECOBRIMENTO. ONDE NÃO SEJA POSSÍVEL OU ONDE A CANALIZAÇÃO ESTEJA SUJEITA A FORTES COMPRESSÕES OU CHOQUES, OU AINDA, NOS TRECHOS SITUADOS EM ÁREA EDIFICADA, DEVERÁ A CANALIZAÇÃO TER PROTEÇÃO ADEQUADA OU SER EXECUTADA EM TUBOS REFORÇADOS.

EM TORNO DA CANALIZAÇÃO, NOS ALICERCES, ESTRUTURA E/OU EM PAREDES POR ELA ATRAVESSADAS, DEVERÁ HAVER NECESSÁRIA FOLGA PARA QUE A TUBULAÇÃO POSSA PASSAR E NÃO SOFRER INFLUÊNCIA DE DEFORMAÇÕES OCORRIDAS NA EDIFICAÇÃO.

AS CANALIZAÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA NUNCA SERÃO INTEIRAMENTE HORIZONTAIS, DEVENDO APRESENTAR DECLIVIDADE MÍNIMA DE 1% NO SENTIDO DO ESCOAMENTO. AS DECLIVIDADES INDICADAS NO PROJETO DEVERÃO SER CONSIDERADAS COMO MÍNIMAS, DEVENDO SER PROCEDIDA UMA VERIFICAÇÃO GERAL DOS NÍVEIS, ATÉ A REDE URBANA, ANTES DA INSTALAÇÃO DOS COLETORES.

DURANTE A CONSTRUÇÃO E A MONTAGEM DOS APARELHOS, AS EXTREMIDADES LIVRES DAS CANALIZAÇÕES SERÃO PROTEGIDAS COM PLUGUES, CAPS OU OUTRO TIPO DE PROTEÇÃO, NÃO SENDO ADMITIDO, PARA TAL FIM, O USO DE BUCHAS DE MADEIRA OU PAPEL.

USE AS CONEXÕES CORRETAS PARA CADA PONTO. PARA CADA DESVIO OU AJUSTE, UTILIZE AS CONEXÕES ADEQUADAS PARA EVITAR OS ESFORÇOS NA TUBULAÇÃO, E NUNCA ABUSE DA RELATIVA FLEXIBILIDADE DOS TUBOS. A TUBULAÇÃO EM ESTADO DE TENSÃO PERMANENTE PODE PROVOCAR TRINCAS, PRINCIPALMENTE NA PAREDE DAS BOLSAS.



TODAS AS ALTERAÇÕES PROCESSADAS NO DECORRER DA OBRA SERÃO OBJETO DE REGISTRO PARA PERMITIR A APRESENTAÇÃO DO CADASTRO COMPLETO POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DA INSTALAÇÃO. APÓS O TÉRMINO DA EXECUÇÃO, SERÃO ATUALIZADOS TODOS OS DESENHOS DO RESPECTIVO PROJETO, O QUE PERMITIRÁ A REPRESENTAÇÃO DO SERVIÇO “COMO CONSTRUÍDO” E SERVIRÁ DE CADASTRO PARA A OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DESSA MESMA INSTALAÇÃO.

ALTURA DOS PONTOS HIDRÁULICOS

ABAIXO SEGUE A TABELA PARA ORIENTAÇÃO QUANTO ÀS ALTURAS EM QUE DEVERÃO SER INSTALADOS OS PONTOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA FRIA NOS AMBIENTES.

<i>Sigla</i>	<i>Item</i>	<i>Altura (cm)</i>	<i>Diâmetro</i>
AR	Ar-condicionado tipo Split	250	25 mm - ¾ "
BE	Bebedouro Industrial	90	25 mm - ½ "
BE	Bebedouro Acessível	60	25 mm - ½ "
CH	Chuveiro	220	25 mm - ½ "
CH	Chuveiro Acessível	220	25 mm - ½ "
DH	Ducha Higiênica Acessível	50	25 mm - ½ "
LV	Lavatórios	60	25 mm - ½ "
MLL	Máquina de lavar louça	60	25 mm - ¾ "
MLR	Máquina de lavar roupa	90	25 mm - ¾ "
SC	Máquina de secar roupa	90	25 mm - ¾ "
PIA	Pias cozinha e salas de aula	65	25 mm - ¾ "
PR	Purificador	110	25 mm - ½ "
RG	Registro de gaveta com canopla cromada	50 ou 180	25 mm - ¾ "
		(ver projeto)	
RP	Registro de pressão - chuveiro comum	110	25 mm - ¾ "
RP	Registro de pressão - chuveiro acessível	100	25 mm - ¾ "



TLR	Tanque de lavar	110	25 mm - $\frac{3}{4}$ "
TJ	Torneira de jardim	30	25 mm - $\frac{1}{2}$ "
VD	Válvula de descarga	110	50 mm - $1 \frac{1}{2}$ "
VS	Vaso sanitário com válvula de descarga	33	50 mm - $1 \frac{1}{2}$ "

TABELA 1 - ALTURAS DE PONTOS DE ÁGUA FRIA



INSTALAÇÕES DE ESGOTO SANITÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS

A INSTALAÇÃO PREDIAL DE ESGOTO SANITÁRIO FOI BASEADA SEGUNDO O SISTEMA DUAL, QUE CONSISTE NA SEPARAÇÃO DOS ESGOTOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS ATRAVÉS DE UM DESCONECTOR, CONFORME ABNT NBR 8160 – SISTEMAS PREDIAIS DE ESGOTO SANITÁRIO – PROJETO E EXECUÇÃO.

AS CAIXAS DE INSPEÇÃO DEVERÃO SER LOCALIZADAS NAS ÁREAS EXTRERNAS DA EDIFICAÇÃO. TODOS OS TUBOS E CONEXÕES DA REDE DE ESGOTO DEVERÃO SER EM PVC ESGOTO DA SÉRIE NORMAL.

A DESTINAÇÃO FINAL DO SISTEMA DE ESGOTO DEVERÁ SER FEITA EM REDE PÚBLICA DE COLETA DE ESGOTO SANITÁRIO.

O SISTEMA PREDIAL DE ESGOTOS SANITÁRIOS CONSISTE EM UM CONJUNTO DE APARELHOS, TUBULAÇÕES, ACESSÓRIOS E DESCONECTORES E É DIVIDIDO EM DOIS SUBSISTEMAS:

SUBSISTEMA DE COLETA E TRANSPORTE

TODOS OS TRECHOS HORIZONTAIS PREVISTOS NO SISTEMA DE COLETA E TRANSPORTE DE ESGOTO SANITÁRIO DEVEM POSSIBILITAR O ESCOAMENTO DOS EFLUENTES POR GRAVIDADE, ATRAVÉS DE DECLIVIDADE CONSTANTE (ESSE VALOR SERIA O MÍNIMO).

AS MUDANÇAS DE DIREÇÃO NOS TRECHOS HORIZONTAIS DEVEM SER FEITAS COM PEÇAS COM ÂNGULO CENTRAL IGUAL OU INFERIOR A 45°. AS MUDANÇAS DE DIREÇÃO – HORIZONTAL PARA VERTICAL VICE-VERSA – PODEM SER EXECUTADOS COM PELAS COM ANGULO CENTRAL IGUAL OU INFERIOR A 90°.

A CAIXA DE GORDURA SERÁ INSTALADA PARA RECEBER OS EFLUENTES DA PIA DA COZINHA. ESTA SERÁ EM ALVENARIA DE TIJOLOS CERÂMICOS MACIÇOS CONFORME PROJETO. DEVERÃO SER PERFEITAMENTE IMPERMEABILIZADAS, PROVIDAS DE DISPOSITIVOS ADEQUADOS PARA INSPEÇÃO, POSSUIR TAMPA HERMÉTICA EM FERRO FUNDIDO OU CONCRETO, E DEVIDAMENTE VENTILADAS.

AS CAIXAS DE INSPEÇÃO SERÃO CONFECCIONADAS EM ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO, ESTAS RECEBERÃO OS DEJETOS PROVENIENTES DOS RAMAIS DE ESGOTO. ESTAS DEVERÃO POSSUIR ABERTURA SUFICIENTE PARA PERMITIR AS



DESOBSTRUÇÕES COM A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DE LIMPEZA E TAMPA HERMÉTICA EM FERRO FUNDIDO REMOVÍVEL.

SUBSISTEMA DE VENTILAÇÃO

TODAS AS COLUNAS DE VENTILAÇÃO DEVEM POSSUIR TERMINAIS DE VENTILAÇÃO INSTALADOS EM SUAS EXTREMIDADES SUPERIORES E ESTES DEVEM ESTAR A, NO MÍNIMO, 30 CM ACIMA DO NÍVEL DO TELHADO. AS EXTREMIDADES ABERTAS DE TODAS AS COLUNAS DE VENTILAÇÃO DEVEM SER PROVIDAS DE TERMINAIS TIPO CHAMINÉ, QUE IMPEÇAM A ENTRADA DE ÁGUAS PLUVIAIS DIRETAMENTE AOS TUBOS DE VENTILAÇÃO.

MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO

A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DEVERÁ OBEDECER:

ÀS PRESCRIÇÕES CONTIDAS NAS NORMAS ABNT E DA CONCESIONÁRIA LOCAL, ESPECÍFICAS PARA CADA INSTALAÇÃO;

ÀS DISPOSIÇÕES CONSTANTES DE ATOS LEGAIS;

ÀS ESPECIFICAÇÕES E DETALHES DOS PROJETOS; E

ÀS RECOMENDAÇÕES E PRESCRIÇÕES DO FABRICANTE PARA OS DIVERSOS MATERIAIS.

TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

PARA A INSTALAÇÃO DE TUBULAÇÕES EMBUTIDAS EM PAREDES DE ALVENARIA, OS TIJOLOS DEVERÃO SER RECORTADOS CUIDADOSAMENTE COM TALHADEIRA, CONFORME MARCAÇÃO PRÉVIA DOS LIMITES DE CORTE.

AS TUBULAÇÕES EMBUTIDAS EM PAREDES DE ALVENARIA SERÃO FIXADAS PELO ENCHIMENTO DO VAZIO RESTANTE NOS RASGOS COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA. QUANDO NECESSÁRIO, AS TUBULAÇÕES, ALÉM DO REFERRIDO ENCHIMENTO, LEVARÃO GRAPAS DE FERRO REDONDO, EM NÚMERO E ESPAÇAMENTO ADEQUADOS, PARA MANTER INALTERADA A POSIÇÃO DO TUBO.

NÃO SE PERMITIRÁ A CONCRETAGEM DE TUBULAÇÕES DENTRO DE COLUNA, PILARES OU OUTROS ELEMENTOS ESTRUTURAIS.

AS PASSAGENS PREVISTAS PARA AS TUBULAÇÕES, ATRAVÉS DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS, DEVERÃO SER EXECUTADAS ANTES DA CONCRETAGEM, CONFORME INDICAÇÃO DAS POSIÇÕES DAS TUBULAÇÕES PREVISTAS NO PROJETO.



TUBULAÇÕES ENTERRADAS

TODOS OS TUBOS SERÃO ASSENTADOS DE ACORDO COM ALINHAMENTO, ELEVÇÃO E COM A MÍNIMA COBERTURA POSSÍVEL, CONFORME INDICADO NO PROJETO.

A TUBULAÇÃO PODERÁ SER ASSENTADA SOBRE EMBASSAMENTO CONTÍNUO (BERÇO), CONSTITUÍDO POR CAMADA DE CONCRETO SIMPLES.

REATERRO DA VALA DEVERÁ SER FEITO COM MATERIAL DE BOA QUALIDADE, ISENTO DE ENTULHOS E PEDRAS, EM CAMADAS SUCESSÍVAS E COMPACTADAS CONFORME AS ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.

MATERIAIS

OS TUBOS DE PVC, AÇO E COBRE DEVERÃO SER ESTOCADOS EM PRATELEIRAS, SEPARADOS POR DIÂMETRO E TIPOS CARACTERÍSTICOS, SUSTENTADOS POR TANTOS APOIOS QUANTO FOREM NECESSÁRIOS PARA EVITAR DEFORMAÇÕES CAUSADAS PELO PRÓPRIO PESO. O LOCAL DE ARMAZENAGEM PRECISA SER PLANO, BEM NIVELADO E PROTEGIDO DO SOL. AS TAMPAS DOS RALOS SERÃO EM AÇO INOX.

DEVERÃO SER TOMADOS CUIDADOS ESPECIAIS QUANDO OS MATERIAIS FOREM EMPILHADOS, VERIFICANDO SE O MATERIAL QUE FICAR EMBAIXO SUPOSTARÁ O PESO COLOCADO SOBRE ELE.

MEIOS DE LIGAÇÃO

SERÃO UTILIZADOS TUBOS E CONEXÕES DE PVC ESGOTO SÉRIE NORMAL, CONFORME INDICADO NO PROJETO. QUANDO SE USAR OS TUBOS E CONEXÕES DE PVC, A VEDAÇÃO DAS ROSCAS DEVERÁ SER FEITA POR MEIO DE VEDANTES ADEQUADOS, TAIS COMO: FITA TEFLON, SOLUÇÃO DE BORRACHA OU EQUIVALENTE.

PARA EXECUÇÃO DAS JUNTAS SOLDADAS, A EXTREMIDADE DO TUBO DEVE SER CORTADA DE MODO A PERMITIR SEU ALOJAMENTO COMPLETO DENTRO DA CONEXÃO. AS SUPERFÍCIES DOS TUBOS E DAS CONEXÕES A SEREM UNIDAS DEVEM SER LIXADAS COM LIMA FINA E LIMPAS COM SOLUÇÃO LIMPADORA RECOMENDADA PELO FABRICANTE. INTRODUIR O ANEL DE BORRACHA NO SULCO DA BOLSA DO TUBO. AMBAS AS SUPERFÍCIES DEVEM RECEBER UMA PELÍCULA FINA DE ADESIVO PLÁSTICO E, POR FIM, INTRODUIR A PONTA DO TUBO ATÉ O FUNDO DO ANEL E DEPOIS RECUAR APROXIMADAMENTE 1 CM.



É INTEIRAMENTE VEDADA A ABERTURA DE BOLSA NOS TUBOS. UTILIZE, NESSE CASO, UMA LUVA SIMPLES PARA LIGAÇÃO DOS TUBOS.

TESTES EM TUBULAÇÃO

TUDO O SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO, INCLUINDO O SISTEMA DE VENTILAÇÃO, DEVERÁ SER INSPECIONADO E ENSAIADO ANTES DE ENTRAR EM FUNCIONAMENTO. APÓS CONCLUÍDA A EXECUÇÃO, E ANTES DOS ENSAIOS, DEVE SER VERIFICADO SE O SISTEMA SE ENCONTRA ADEQUADAMENTE FIXADO E SE EXISTE ALGUM MATERIAL ESTRANHO NO SEU INTERIOR.

TODAS AS CANALIZAÇÕES DA EDIFICAÇÃO DEVERÃO SER TESTADAS COM ÁGUA SOB PRESSÃO MÍNIMA DE 60 KPA (6 M.C.A), DURANTE UM PERÍODO MÍNIMO DE 15 MINUTOS. NO ENSAIO COM AR COMPRIMIDO, O AR DEVERÁ SER INTRODUZIDO NO INTERIOR DA TUBULAÇÃO ATÉ QUE ATINJA UMA PRESSÃO UNIFORME DE 35 KPA (3,5 M.C.A), DURANTE 15 MINUTOS, SEM A INTRODUÇÃO DE AR ADICIONAL.

APÓS A INSTALAÇÃO DOS APARELHOS SANITÁRIOS, AS TUBULAÇÕES SERÃO SUBMETIDAS À PROVA DE FUMAÇA SOB PRESSÃO MÍNIMA DE 0,25 KPA (0,025 M.C.A) DURANTE 15 MINUTOS.

PARA O CORRETO PROCEDIMENTO QUANTO A EXECUÇÃO DO ENSAIO VER REFERÊNCIA NORMATIVA NA NBR 8160 – SISTEMAS PREDIAIS DE ESGOTO SANITÁRIO – PROJETO E EXECUÇÃO.

DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS

OS COLETORES ENTERRADOS DEVERÃO SER ASSENTADOS EM FUNDO DE VALA NIVELADO, COMPACTADO E ISENTO DE MATERIAIS PONTIAGUDOS E CORTANTES QUE POSSAM CAUSAR ALGUM DANO À TUBULAÇÃO DURANTE A COLOCAÇÃO E COMPACTAÇÃO. EM SITUAÇÕES EM QUE O FUNDO DE VALA POSSUIR MATERIAL ROCHOSO OU IRREGULAR, APLICAR UMA CAMADA DE AREIA E COMPACTAR, DE FORMA A GARANTIR O NIVELAMENTO E A INTEGRIDADE DA TUBULAÇÃO A SER INSTALADA.

SEMPRE QUE POSSÍVEL, APÓS INSTALAÇÃO E VERIFICAÇÃO DO CAIMENTO DOS TUBOS, ESTES DEVERÃO RECEBER CAMADA DE AREIA COM RECOBRIMENTO MÍNIMO DE 20 CM. EM ÁREAS SUJEITAS À TRÁFEGO DE VEÍCULOS, APLICAR CAMADA DE 10 CM DE CONCRETO PARA PROTEÇÃO DA TUBULAÇÃO. APÓS O RECOBRIMENTO DOS TUBOS, PODERÁ A VALA SER RECOBERTA COM SOLO NORMAL.



A FIM DE PREVENIR AÇÕES DE EVENTUAIS RECALQUES DAS FUNDAÇÕES DO EDIFÍCIO, A TUBULAÇÃO QUE CORRE NO SOLO TERÁ DE MANTER A DISTÂNCIA MÍNIMA DE 10 CM DE QUALQUER BALDRAME, BLOCO DE FUNDAÇÃO OU SAPATA.

DEVERÁ SER DEIXADA FOLGA NAS TRAVESSIAS DA CANALIZAÇÃO PELOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS, TAMBÉM PARA FAZER FACE A RECALQUES. A CANALIZAÇÃO DE ESGOTO NUNCA SERÁ INSTALADA IMEDIATAMENTE ACIMA DE RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.

AS DECLIVIDADES INDICADAS NO PROJETO SERÃO CONSIDERADAS COMO MÍNIMAS, DEVENDO SER PROCEDIDA UMA VERIFICAÇÃO GERAL DOS NÍVEIS ATÉ A REDE URBANA, ANTES DA INSTALAÇÃO DOS COLETORES. SERÃO ADOTADOS, COMO DECLIVIDADE MÍNIMA, OS VALORES ABAIXO DISCRIMINADOS:

- 2,0% PARA TUBULAÇÕES COM DIÂMETRO NOMINAL IGUAL OU INFERIOR A 75 MM;
- 1,0% PARA TUBULAÇÕES COM DIÂMETRO NOMINAL IGUAL OU SUPERIOR A 100 MM.

NUNCA ULTRAPASSAR 5,0% DE DECLIVIDADE EM TODAS AS TUBULAÇÕES DE ESGOTO.

OS TUBOS, DE MODO GERAL, SERÃO ASSENTADOS COM A BOLSA VOLTADA NO SENTIDO OPOSTO AO DO ESCOAMENTO. AS CANALIZAÇÕES DE ESGOTO PREDIAL SÓ PODERÃO CRUZAR A REDE DE ÁGUA FRIA EM COTA INFERIOR.

AS EXTREMIDADES DAS TUBULAÇÕES DE ESGOTO SERÃO VEDADAS, ATÉ MONTAGEM DOS APARELHOS SANTÁRIOS, COM BUJÕES DE ROSCA OU PLUGUES, CONVENIENTEMENTE APERTADOS, NÃO SENDO PERMITIDO O EMPREGO DE BUCHAS DE PAPEL OU MADEIRA PARA TAL FIM. DURANTE A EXECUÇÃO DAS OBRAS, SERÃO TOMADAS ESPECIAIS PRECAUÇÕES PARA EVITAR-SE A ENTRADA DE DETRITOS NOS CONDUTORES NAS INSTALAÇÕES. TODAS AS TUBULAÇÕES APARENTES SERÃO PINTADAS NAS CORES CONVENCIONAIS EXIGIDAS PELA ABNT.

USE AS CONEXÕES CORRETAS PARA CADA PONTO. PARA CADA DESVIO OU AJUSTE, UTILIZE AS CONEXÕES ADEQUADAS PARA EVITAR OS ESFORÇOS NA TUBULAÇÃO, E NUNCA ABUSE DA RELATIVA FLEXIBILIDADE DOS TUBOS. A TUBULAÇÃO EM ESTADO DE TENSÃO PERMANENTE PODE PROVOCAR TRINCAS, PRINCIPALMENTE NA PAREDE DAS BOLSAS.



TODAS AS ALTERAÇÕES PROCESSADAS NO DECORRER DA OBRA SERÃO OBJETO DE REGISTRO PARA PERMITIR A APRESENTAÇÃO DO CADASTRO COMPLETO POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DA INSTALAÇÃO. APÓS O TÉRMINO DA EXECUÇÃO, SERÃO ATUALIZADOS TODOS OS DESENHOS DO RESPECTIVO PROJETO, O QUE PERMITIRÁ A REPRESENTAÇÃO DO SERVIÇO “COMO CONSTRUÍDO” E SERVIRÁ DE CADASTRO PARA A OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DESSA MESMA INSTALAÇÃO.



INSTALAÇÕES DE DRENO DE AR CONDICIONADO

INFORMAÇÕES GERAIS

A DRENAGEM DOS APARELHOS DE AR CONDICIONADO SERÁ FEITA ATRAVÉS DE TUBOS DE PVC, COM CAIMENTO POR GRAVIDADE E INCLINAÇÃO MÍNIMA DE 1%. TODOS OS TRECHOS HORIZONTAIS PREVISTOS NO SISTEMA DEVEM POSSIBILITAR O ESCOAMENTO DA ÁGUA POR GRAVIDADE, ATRAVÉS DE DECLIVIDADE CONSTANTE.

NA AUSÊNCIA DE REDE PLUVIAL QUE POSSA RECEBER OS FLUÍDOS DOS DRENOS DE AR CONDICIONADO, A DESTINAÇÃO DO SISTEMA DEVERÁ SER FEITA EM CAIXAS DE INFILTRAÇÃO COM FUNDO EM BRITA, LOCALIZADAS NA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO.

AS CAIXAS DE INFILTRAÇÃO SERÃO CONFECCIONADAS EM ALVENARIA COM DIMENSÕES INTERNAS DE 40 X 40 CM, COM FUNDO SOBRE UM FURO DE ESTACA Ø 20MM, COM PROFUNDIDADE DE 2 METROS, PREENCHIDA COM BRITA 01.

A LOCALIDADE DAS TUBULAÇÕES E CAIXA DE INFILTRAÇÃO, BEM COMO A INCLINAÇÃO E CAIMENTO DAS MESMAS, DEVERÃO SEGUIR ESTRITAMENTE O QUE CONSTA EM PROJETO.



SERVIÇOS FINAIS

LIMPEZA DE OBRA

EXECUTAR LIMPEZA DE FINAL DE OBRA, GARANTINDO A ENTREGA DA EDIFICAÇÃO LIMPA, SEM RESQUÍCIOS DE MATERIAIS UTILIZADOS DURANTE A OBRA EM PISOS, PAREDES, ESQUADRIAS, SUPERFÍCIES E ACESSÓRIOS INSTALADOS DURANTE A OBRA. VERIFICAR INTERRUPTORES, RODAPÉS E EQUIPAMENTOS, REMOVENDO POEIRA, MARCAS DE FERRAMENTAS, GARANTINDO QUE NÃO HAJA SUJEIRA ACUMULADA.

OS RESÍDUOS DA LIMPEZA DEVERÃO SER DESTINANDOS A CAÇAMBA DE LIMPEZA. AO FINAL, REALIZAR INSPEÇÃO FINAL GARANTINDO O FUNCIONAMENTO DE TODOS OS PONTOS HIDROSSANITÁRIOS.

ENG. FÁBIO MARQUES RIBEIRO

CREA N° 15.276/MS